

## O Imperador César Augusto e os conselhos

Há uma diferença entre *ordem e conselho*. Segundo Thomas Hobbes no livro “Leviatã” lançado em 1651, a *ordem* é dada para benefício de quem a dá, e o *conselho* para benefício de outrem.

Daí deriva outra diferença: o homem pode ser obrigado a fazer aquilo que lhe ordenem, caso fez a promessa de obedecer, mas ninguém pode ser obrigado a fazer o que lhe aconselham, porque o prejuízo resultante de não seguir o conselho é apenas o seu próprio.

Quanta mais experiência de coisas passadas tiver um homem, mais prudente será e suas previsões raramente falham.

Em 1985 foi descoberta na Macedônia uma cópia da autobiografia do Imperador Romano César Augusto (63 aC a 14 dC).

Suetônio muitas vezes tinha mencionado a existência deste livro, mas nunca ninguém o tinha visto. Foi descoberto numa parede falsa onde se encontrava um cadáver de um homem de meia idade e o exemplar da autobiografia escrito no latim original.

Allan Massie fez um livro sobre o assunto com o nome de Augustus e foi publicado em 1986.

Observei uma decepção muito grande do imperador César Augusto, que vou relatar.

Augusto estava velho e experiente. Aconselhou o general romano Varo que se dirigia aos povos bárbaros onde habitavam os germânicos. Falou das táticas de guerras usadas pelos germânicos, das surpresas, das armadilhas, etc.

César Augusto requeria prudência na Germânia, pois conhecia todas as experiências passadas.

O general romano com seu enorme exército foi para onde se encontravam os bárbaros na Germânia e caiu em todas as armadilhas que Augusto já tinha previsto, sendo dizimado todo o exército. Varo suicidou-se. Morreram 27.000 legionários, sendo um verdadeiro massacre, com crucificação, decapitação e evisceração.

Nunca mais os romanos atacaram a Germânia.

Augusto, reflete e escreve na sua autobiografia: *É esta a desgraça da velhice: ver que sua experiência não é levada em conta, que é considerada inútil?*

O interessante nos livros de história, é que desde Abraão o homem continua a ser o mesmo. Temos aviões a jato, computadores etc, mas a inveja, o desejo de poder, etc continua o mesmo.

O imperador Augusto constantemente relembra o acontecido dizendo:

*-Ah, Varo, devolva as minhas legiões.*

